

Lição 28

Como Chamar a Atenção do Mundo

“Certamente Deus não teria criado um ser como o homem, com a habilidade de vislumbrar o infinito, para existir apenas por um dia.

Não, não, o homem foi feito para a imortalidade.”

Abraham Lincoln

Comentário de Kirk Cameron: Esta lição irá ensiná-lo uma excelente maneira de apelar a alguém que pareça não estar interessado no cristianismo ou em Deus. Todas as pessoas partilham certos pensamentos e reações – e possuem até o mesmo medo.

Perguntas e Objeções

“Eu vou querer me arriscar!”

Arriscar? Arriscar o que? A sua eternidade? A eternidade é um tempo longo demais para nos darmos ao luxo de estarmos errados. Por que você iria querer arriscar algo tão importante quanto o seu destino eterno. Leva apenas um instante para confiar sua salvação a Jesus, mas haverá toda uma eternidade de dor e remorso se você não o fizer.

Você não se arrisca com armas de fogo, se arrisca? Muito menos se arrisca a cruzar o sinal vermelho, não é? Por que então você se arriscaria em relação a algo tão mais importante que essas coisas? Não se arrisque em relação a algo eterno. Não vale a pena.

Jesus disse que Ele era o único caminho para Deus. Ele perdoou pecados, andou sobre as águas, acalmou a tempestade com um comando, ressuscitou pessoas dentre os mortos e ressuscitou a si mesmo. Ninguém mais em toda a história jamais fez isto. Se Ele pode fazer tudo isto, você não acha que deveria dar-Lhe ouvidos?

V

ocê alguma vez já pensou que “deve haver uma chave para alcançar os perdidos”?

É há mesmo – e ela está enferrujada por falta de uso. A Bíblia na verdade a chama de “a chave”, e seu propósito é nos levar a Cristo e destrancar a Porta do Salvador (João 10:9). Ela não somente é bíblica, mas foi usada através de toda a história para abrir as portas do avivamento. A maior parte da igreja atual nem mesmo sabe que ela existe. O problema é que ela foi perdida perto da virada do século XX. É muito comum que chaves se percam.

Jesus usou esta chave. Paulo (Romanos 3:19-20) e Tiago também (Tiago 2:10). Estevão a usava quando pregava (Atos 7:53). Pedro descobriu que ela tinha sido usada para abrir a porta da libertação de 3000 almas aprisionadas no Dia de Pentecoste. Jesus disse que os doutores da lei haviam “tirado” a chave e recusado usá-la para deixar o povo entrar no reino de Deus (Lucas 11:52). Os fariseus, por sua vez, não a retiraram; ao invés disso, eles a entortaram para que ela não fizesse o seu trabalho (Marco 7:8). Jesus a devolveu à sua forma original, exatamente como as Escrituras haviam profetizado que Ele o faria (Isaías 42:21). Satanás tem semeado o preconceito contra esta chave no meio da igreja. Ele a tem difamado, distorcido e, certamente, escondido – ele odeia tal chave pelo que ela faz. Talvez você esteja querendo saber que chave é esta. Logo saberá. Contudo é necessário que você coloque de lado suas tradições e preconceitos e observe o que a Palavra de Deus diz a esse respeito.

Em Atos 28:23, a Bíblia nos conta que Paulo procurou persuadir seus ouvintes “a respeito de Jesus, tanto pela lei de Moisés como pelos profetas.” Eis aqui dois meios efetivos de persuadir os descrentes “a respeito de Jesus.”

Primeiro, verifiquemos como os profetas podem ajudar a persuadir os pecadores a respeito de Jesus. As profecias cumpridas provam a inspiração das Escrituras. As previsões dos profetas se constituem em um poderoso argumento da inspiração da Bíblia. Qualquer cético que ler as palavras proféticas de Isaías, Ezequiel, Joel, etc., ou as palavras de Jesus em Mateus 24, não terão outra alternativa a não ser admitir que este não é um livro comum.

A outra maneira pela qual Paulo persuadiu os pecadores a respeito de Jesus foi “pela lei de Moisés.” A Bíblia nos conta que a Lei de Moisés é “boa se for usada como se deve (1 Timóteo 1:8). Para que propósito foi a Lei de Deus escrita? Os seguintes versículos nos informam: “A Lei não é feita para as pessoas corretas, mas... para pecadores” (1 Timóteo 1:9,10). Ela até mesmo nos dá uma lista dos pecadores: os desobedientes, irreverentes, assassinos, fornicadores, homossexuais, seqüestradores, mentirosos, etc. A Lei foi escrita primeiramente como uma ferramenta evangelística. Paulo escreveu que ele “não conheceu o que era o pecado, senão pela lei” (Romanos 7:7). A Lei de Deus (os Dez Mandamentos) é evidentemente a “chave do conhecimento” que Jesus mencionou em Lucas 11:52. Ele estava falando para doutores da lei – aqueles que deveriam estar ensinando a Lei de Deus para que os pecadores recebessem o “conhecimento do pecado”, e então reconhecessem sua necessidade do Salvador.

As profecias falam ao intelecto, enquanto a Lei fala à consciência. Um produz fé na Palavra de Deus; o outro traz conhecimento do pecado no coração do pecador. A Lei é a “chave” dada por Deus para destrancar a Porta da salvação.

A Bíblia fala no Salmo 19:7, “A lei do Senhor é perfeita para converter a alma.” As Escrituras deixam bem claro que é a Lei que, na verdade, converte a alma. Para ilustrar a função da Lei de Deus, vamos analisar por um instante um exemplo baseado na lei civil. Imagine que eu dissesse a você: “Eu tenho boas notícias para você: alguém acaba de pagar uma multa por excesso de velocidade no valor de R\$ 60.000,00 para você.” Provavelmente, você reagiria dizendo: “Como é? Essas não são boas notícias – não faz sentido. Eu não tenho uma multa de R\$ 60.000,00.” Minhas boas notícias não seriam boas notícias para você, elas pareceriam uma tolice. Mas, além disso, tal atitude da minha parte seria ofensiva para você, pois estaria insinuando que você quebrou a lei, sendo que você não acha que a tenha quebrado.

Entretanto, se eu colocar a situação da seguinte maneira, ela fará mais sentido: “Enquanto você estava dirigindo hoje, o radar da polícia marcou você passando a 120 por hora em uma área reservada para a convenção das crianças cegas. Havia dez claras placas informando que a velocidade máxima era de 40 quilômetros por hora. O que você fez foi extremamente perigoso e, portanto, a aplicação da multa no valor de R\$ 60.000,00. O juiz estava para emitir o mandato de sua prisão quando alguém que você nem mesmo conhece apresentou-se e pagou a multa por você. Você é muito afortunado!”

Veja que ao informar precisamente o que você fez de errado primeiro faz com que as boas notícias façam sentido. Se eu não conduzir a pessoa à compreensão da violação da lei, então as boas notícias parecerão tolice e um insulto, ao passo que, quando o indivíduo compreende que quebrou a lei, as boas notícias passam a se tornar, de fato, BOAS notícias.

Da mesma forma, se abordarmos um pecador impenitente e dissermos: “Jesus Cristo morreu na cruz por seus pecados”, isso parecerá tolice e uma ofensa para a pessoa. Tolice porque não fará sentido. A Bíblia alerta que “a palavra da cruz é tolice para aqueles que perecem” (1 Coríntios 1:18). E será uma ofensa porque estaríamos insinuando que ela é uma pecadora quando acha que não é, pois, pelo que a pessoa saiba, há muitas pessoas que são muito piores do que ela. Mas, se nós seguirmos os passos de Jesus, a mensagem fará mais sentido. Se abrirmos a Lei divina, os Dez Mandamentos, e mostrarmos ao pecador precisamente o que ele tem feito de errado – que ele tem ofendido a Deus, violando Sua Lei – e quando ele for “condenado pela lei com transgressor” (Tiago 2:9), as boas novas da multa sendo paga por ele não mais serão uma tolice. Muito menos serão uma ofensa. Serão “o poder de Deus para a salvação” (Romanos 1:16)

Com isso em mente, analisemos algumas das funções da Lei de Deus para a humanidade. Romanos 3.19 diz: “Ora, sabemos que tudo o que a lei diz, aos que vivem na lei o diz para que se cale toda boca, e todo o mundo seja culpável perante Deus.”

Em Romanos 3:20, lemos: “visto que ninguém será justificado diante dele por obras da lei, em razão de que pela lei vem o pleno conhecimento do pecado.” Em Gálatas 3:24, aprendemos que a Lei de Deus age como um professor (aio) para nos conduzir a Cristo, para que possamos ser justificados pela fé em Seu sangue. A Lei não nos ajuda; ela apenas nos deixa desvalidos. Ela não nos justifica; ela apenas nos mostra culpados diante de um Deus santo.

Charles Spurgeon, conhecido como o Príncipe dos Pregadores, afirmou: “Eu não creio que homem algum possa pregar o evangelho sem pregar a Lei. A Lei é a agulha, e não se consegue passar o fio de lã do evangelho pelo coração de uma pessoa sem antes furá-lo com agulha da lei, que prepara-lhe o caminho.”

Perguntas

1. Como Paulo buscou persuadir seus ouvintes a respeito de Jesus? Por que ele fez isso?
2. O que é que, na verdade, converte a alma? (Veja o Salmo 19:7)
3. Por que a pregação da cruz parece tolice e uma ofensa para um pecador irregenerado?
4. Portanto, o que primeiro devemos dizer ao pecador, antes de contar-lhe as boas novas de sua multa ter sido paga para ele?
5. O que significa que a Lei “cala toda boca”? (Veja Romanos 3:19)
6. Quais são as funções da Lei? (Veja Romanos 3:19, 20; 7:7; Gálatas 3:24.)
7. Qual a definição Bíblica de pecado? (Veja 1 João 3:4)

O Pregador

Eu, Cristão, estou esperando um ônibus na parada quando Mário Arisco se aproxima; aparentemente ele também está esperando um ônibus. Meu coração começa a bater forte, pois eu sei que esta é minha oportunidade de evangelizá-lo. O ônibus desponta no início da avenida; tenho apenas dois minutos antes dele entrar no coletivo. Eu começo o diálogo falando de coisas naturais e, rapidamente, passo a falar de coisas espirituais.

Cristão: “Oi, tudo bem?”

Arisco: “Tudo”

Cristão: “Lindo dia, hein!?”

Arisco: “É mesmo.”

Cristão: “Você mora por aqui?”

Arisco: “Não”

Cristão: “Você já recebeu um desses aqui?”

Arisco: “Não. O que é isso?”

Cristão: “É um panfleto cristão. Você vem de uma família Cristã?”

Arisco: “Mais ou menos. Eu ia à igreja quando era mais novo, mas parei.”

Cristão: “Sabe o que me fez pensar seriamente sobre as coisas de Deus?”

Arisco: “Não. O que?”

Cristão: “Os Dez Mandamentos. Jesus disse que só de você olhar para uma mulher com um desejo impuro no coração, você já adulterou com ela em seu coração.”

Arisco: “Caramba...”

Cristão: “E esse é apenas um dos Mandamentos. Isso mostra que todos somos culpados, não acha?”

Arisco: “É mesmo.”

Cristão: “Então, você também já quebrou esse mandamento?”

Arisco: “Muitas vezes”

Cristão: “Deus não quer que você vá para o inferno. É por isso que você deve se arrepender e crer em Jesus. Ele levou o castigo pelos seus pecados na cruz. Você tem Bíblia em casa?”

Arisco: “Tenho, tenho.”

Cristão: “Então, comece a lê-la. Aí vem o seu ônibus. Obrigado por me ouvir.”

Arisco: “Obrigado. Tchau.”

Versículo para Memorização

“De maneira que a lei nos serviu de aio para nos conduzir a Cristo, a fim de que fôssemos justificados por fé.” **Gálatas 3:24**

Últimas Palavras

Martinho Lutero, o monge que Deus usou para sacudir o mundo, foi poupado da morte por tortura. Quando veio a morrer, seus lábios estavam adornados com palavras das Escrituras. Quando deu seu último suspiro, Lutero repetiu João 3:16 e este versículo do Salmo 68:

“Nosso Deus é o Deus de quem vem a salvação.
Deus é o Senhor através de quem escapamos da morte.”

Com as mãos juntas, e sem o menor sinal de perturbação, este grande homem de Deus terminou sua peregrinação.

Traducao: Fernando Guarany Jr.
www.EvangelismoBiblico.com.br